

Você já reparou que durante o verão o número de andorinhas no céu aumenta?

Elas formam grandes bandos, e em suas revoadas fazem acrobacias incríveis no céu. Um verdadeiro espetáculo!



Algumas espécies de andorinhas vêm da América do Norte onde, nessa época do ano, o frio faz com que o número de insetos, principal alimento desse pássaro, diminua muito.

Uma dessas andorinhas é a **andorinha-azul**, espécie cuja população tem diminuído, sendo considerada **vulnerável** em várias regiões, no Brasil e na América do Norte.

Identificando uma andorinha-azul

primeiro ano



macho jovem



fêmea adulta



macho adulto



Primeiro ano de vida: **Machos e fêmeas** são iguais, cinza-azulados nas costas, com a barriga branca e a cauda mais curta que as asas. **Segundo ano:** **Machos jovens** começam a ter penas azuis na cabeça e no peito. A **fêmea adulta** tem a cabeça e as costas azuis, e a testa e um collar esbranquiçados.

A partir do **terceiro ano:** **Macho adulto** fica todo azul iridescente.

No Brasil, elas **trocam as penas** antigas por penas novas. Então, podemos encontrar padrões diferentes de plumagem durante esse processo

Você também pode ajudar!

Se avistar uma andorinha-azul faz um registro e manda pra gente!



Para saber mais acesse
andorinhaazul.org

instagram.com/andorinhazul

Realização



Apoio



As atividades realizadas nesse projeto têm autorização do ICMBio - Ministério do Meio Ambiente, pelo Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade, SISBio Nº 88288-7.

Foto: Ramiro Melinsk



projeto
**ANDORINHA
AZUL**



A grande viagem

A andorinha-azul é uma ave que se reproduz nos Estados Unidos, Canadá e parte do México.

Todos os anos, após a reprodução, milhões de andorinhas-azuis viajam longas distâncias e chegam ao Brasil, entre agosto e novembro,, podendo ser avistadas em quase todo o país até abril.

Como localizamos as andorinhas?

O Brasil é um país enorme! Para que possamos acompanhar essa jornada, algumas andorinhas-azuis recebem uma **mochila com um equipamento semelhante a um GPS**. O monitoramento dessas andorinhas somado aos registros fotográficos dos observadores de aves que visitam ou moram próximos aos dormitórios, nos ajudam a encontrar os bandos e estudá-los aqui no Brasil.

Por que essa pesquisa é importante?

O declínio da espécie ainda é um mistério!

O número de andorinhas-azuis que nascem todos os anos parece não mudar, isso significa que a causa da diminuição pode estar relacionada com as condições que a espécie enfrenta aqui no Brasil, onde ela é pouco estudada.

O projeto andorinha-azul é uma iniciativa que visa estudar a espécie aqui no Brasil e pesquisar possíveis causas para o seu declínio.

Para isso vamos capturá-las, analisar suas condições físicas e colocar uma pulseira (anilha), para que elas possam ser identificadas aqui ou em outros países durante a sua jornada anual. Um detalhe importante: todas as andorinhas capturadas serão liberadas ao final!

Também vamos fazer análises em laboratórios para saber como está a **saúde** das aves.



As **penas** acumulam substâncias enquanto crescem e podem nos informar sobre a condição do ambiente e como essas condições podem afetar as aves.



As aves como outros seres vivos podem se contaminar com **vírus**, que também podem afetar seres humanos, por isso também é importante monitorar a presença de vírus, principalmente nas aves migratórias que viajam entre muitos países.



As aves podem ser indicadores da saúde de ecossistemas inteiros, que também incluem seres humanos